



**As tradições  
do  
Colegio Militar**





Texto

e

Ilustrações do

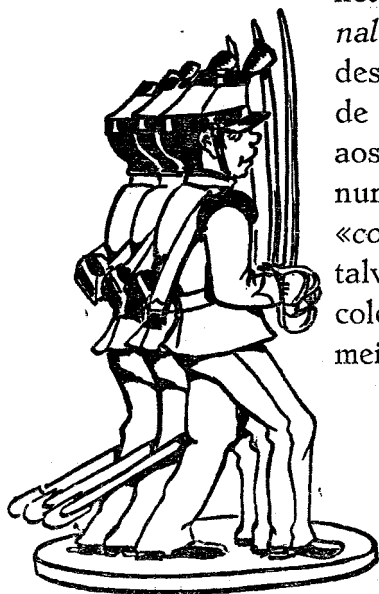
**Capt. MENESES FERREIRA**

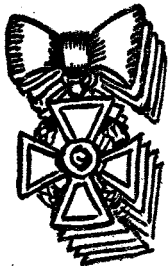
Antigo Aluno N.º 132 (1900-1908)

# Díscurso às Ratas

**T**udo quanto somos, tudo que possamos valer, seja qual fôr a carreira que abraçarmos: oficiais do exército, aviadores, médicos, engenheiros, advogados, literatos, simples paisanos, tudo devemos ao Colégio Militar onde aprendemos a ser úteis à comunidade e a conquistar o desembaraço e a independência para caminhar na vida.

**D**esde que deixámos o ambiente familiar e se realizou o sonho doirado dos nossos pais de nos vêr empertigados e orgulhosos na farda tradicional dos «Meninos da Luz»; desde que nos claustros, no dia da Abertura Solene, a corneta fêz resoar, agudo e lancinante, com o «Sinal» do Colégio, o toque de «Alto à Visita»; desde que fomos arrancados com os olhos rasos de água, numa dolorosa crispação de saüdade, aos braços femininos que nos estreitam como numa última despedida e fomos entregues na «companhia» aquele espírito de iniciativa que é talvez a feição mais interessante da educação colegial; desde que, enfim, passámos pela primeira vez, definitivamente, o guarda-vento do





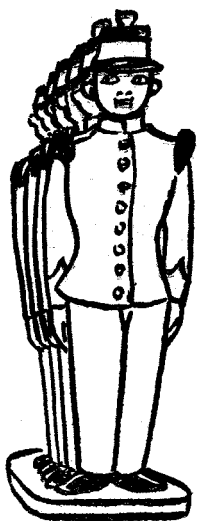
átrio, onde o «*Vinte*» nos recebe com o amparo do seu melhor sorriso... *maternal*, todos sentimos inexoravelmente o acicate de um brio especial, a impulsão de uma força invisível que, vindo das tradições, criou raízes indestrutíveis nos próprios fundamentos desse edifício que se ergue no Largo da Luz como um Padrão de Glória, uma iniludível afirmação de Valor, de Lealdade e de Mérito.

**G**lória pois ao seu fundador, o Marechal Antônio Teixeira Rebêlo, vivo eternamente no coração de tôdas as gerações!

**G**lória aos antigos alunos e aos Chefes que nunca se esqueceram o que devem à Pátria, honrando a fardeta côm de pinhão, e a bandeira sem par do batalhão colegial!



**A**s tradições do Colégio, as que perduram e devem ser o nosso legítimo orgulho, assentam nestas qualidades imorredoiras que há mais de um século nos foram transmitidas de geração



em geração — a camaradagem, a hombridade e a filantropia.

**A** camaradagem é o elo indestrutível que une o «ratinha» mais miúdo ao mais «estrelado» dos graduados.

**N**ada mais consolador do que esse ambiente fraternal em que vivem, alegremente, os mais musculados alunos da «Sétima» com os mais franzinos alunos da «Primeira»!

**A** camaradagem impõe-nos gostosamente obrigações, porque, com ela, damos e recebemos todos os apoios que precisamos durante a vida colegial, e, mais tarde, na vida prática, quando fôrmos homens, ligados exclusivamente às nossas responsabilidades.

**A** camaradagem nunca pode ser um processo de encobrir as más acções porque, dêste modo, arriscamo-nos a ferir de morte o que deve ser mais sagrado para um homem — o *espírito de justiça*.



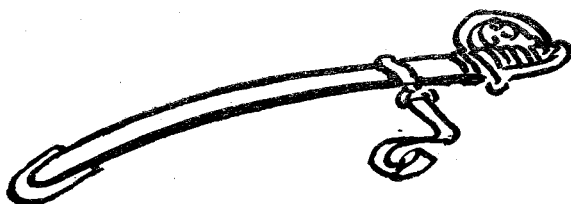
uma Rata Sabia...

**A** camaradagem implica, sobretudo, lealdade e, se é certo que ela nos impede de nomear o que claudicou, êste deve ser por ela obrigado a acusar-se antes que todos sofram por um conceito injusto.

**T**odos por um e um por todos» foi sempre o lema do Colégio Militar. Mas deve entender-se que esta solidariedade só tem valor em actos que não deslustrem os que estão recebendo no Colégio os ensinamentos que são o apanágio da Carreira Militar — o respeito pelos chefes, a obediência consciente, enfim, o sentimento da disciplina.

**A** camaradagem nos tempos modernos destruiu, felizmente, um hábito de outros tempos — «o despotismo». Hoje já não se pode admitir que, os mais velhos, com interpretações errôneas de *tradição*, despojem os mais novos ou os mais fracos daquilo que lhes pertence e que é tantas vezes uma alegria ou uma pequenina fortuna que trouxeram de férias — uma «rica *finança*» ou um bom cartucho de «*bolama*».

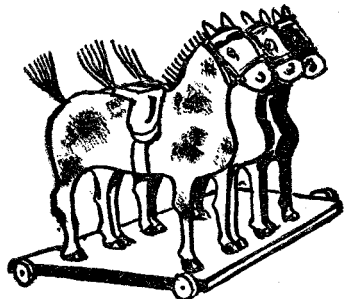
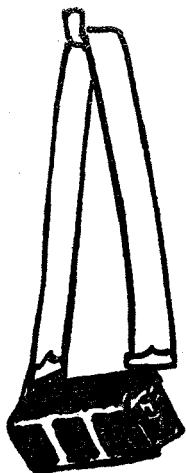




**T**odos sabem que o mais antipático dos defeitos é ser-se desconfiado. As tradições do Colégio admitem um certo número de brincadeiras que se destinam a tirar o «pêlo» aos mais bissonhos, compelindo, os mais relapsos, à convivência e aos hábitos colegiais.

**A**ssim, costumava-se armar cavaleiro um «peludo» com o balde e a vassoura da limpeza e deitam-se ao «poço», isto é, da cama abaixo, os que são mais retardatários a levantar-se ao toque da alvorada. Mas estas e outras brincadeiras podem muito bem ser executadas sem exageros irritantes, nem vexar ou acirrar os «pacientes». A isso nos obrigam as regras mais rudimentares da boa camaradagem.

**N**os estudos, nas aulas, nos exercícios, no recreio, em tôdas as circunstâncias, há os mais fracos ou os mais tardos em se afirmarem com o desembaraço tão próprio do brio colegial. Naturalmente, o auxílio franco e oportuno, um pequeno serviço prestado desinteressadamente





é, porventura, o traço mais vincado da *camaradagem* entre os alunos.

**D**epois, se uns nasceram bafejados pela fortuna ou dotados com mais aptidões intellectuais, outros há que vivem com dificuldade no seu meio familiar, desprovidos de amparo ou de confôrto e insuficientemente desenvolvidos na sua educação ou na sua cultura. A *camaradagem* obriga-nos pois a ceder um pouco daquilo que nos sobeja.

**T**odos os que deixaram, pela primeira vez, o ambiente amorável dos seus lares sentem naturalmente a saüdade dos incomparáveis carinhos que nos tributam as famílias.

**A** fôrça de ânimo é a couraça para todos os revezes e dificuldades da Vida, pois não é possível que, de entrada, todos se adaptem aos métodos e às regras de uma vida nova.

**A** *camaradagem* impõe aos mais antigos o robustecer a fôrça de ânimo dos mais novos,



utilizando as qualidades afectivas que existem entre irmãos.

**A** *sensibilidade colegial* perfumando a *Camradagem*, conduz forçosamente ao melhor bem que se pode conquistar e que se mantém pela vida fora salvando distâncias: a *amizade*. Os meus melhores amigos foram os meus companheiros do Colégio Militar.

**A** *hombridade* é de tôdas as qualidades a que melhor define, no futuro, os que terão a honra de servir a Nação. Na *hombridade* reside tôda a franqueza do acto pessoal quer seja praticado com elevação, quer seja praticado erradamente no imperfeito conhecimento do seu mal.

**U**m aluno que se acusa sinceramente arrependido de uma falta ou que despido de um falso orgulho reconhece o êrro e o afirma solicitando nobremente as desculpas dos que superintendem na sua educação e na sua cultura literária ou física, pratica um belo gesto de *hombridade*, que é sempre bem acolhido.



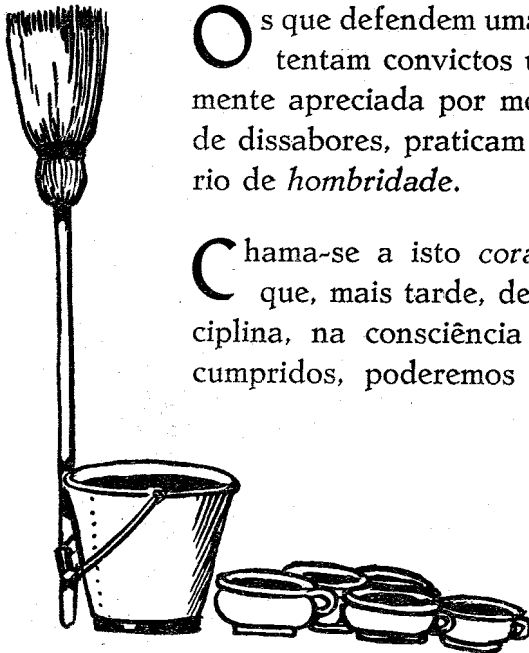


Por outro lado, os que se costumam alcunhar na gíria colegial de «*manteigueiros*» e que pelos seus sorrisos de mel, as insistências importunas de um personalismo irritante, se querem fazer valer, alardiando um comportamento ou uma aplicação de um exagêro rídículo, êsses, falhando por completo na *camaradagem*, falham sobretudo na *hombridade*.

Na *hombridade* ressalta necessariamente o brio da farda, o orgulho legítimo do que poderemos valer, que não é mais do que a plena consciência de todos os actos que praticamos.

Os que defendem uma causa justa, os que sustentam convictos uma opinião, defeituosamente apreciada por momentos, mesmo à custa de dissabores, praticam sempre um acto meritório de *hombridade*.

Chama-se a isto *coragem moral*. É com ela que, mais tarde, dentro das normas da disciplina, na consciência dos direitos e deveres cumpridos, poderemos corrigir as injustiças e





ganhar essa pedra de toque tão necessária aos que desejam mandar ou dirigir: a *autoridade moral*.

**A** *filantropia* é o sentimento enternecedor que sempre levou os alunos do Colégio a prestar todo o seu apoio material e moral aos desprotegidos que, tendo respirado o mesmo ar dos claustros, sofrido as mesmas saúdes gozado as mesmas alegrias, não puderam pelos vai-vens da sorte, da doença ou da invalidez prosseguir carreiras a que se dedicaram ou se querem dedicar.

**E**la vive nos nossos corações de colegiais como uma delicado afirmação de bondade e, no perfeito conhecimento dos males que remedeia, da fome que mata, da generosidade que espalha às mãos largas, traz-nos uma boa parte do conforto e do descanso para a nossa consciência de alunos do Colégio Militar.

**M**eus amigos! A honra do Colégio, o bom conceito em que sempre fomos tidos, o



orgulho da nossa farda, a manutenção das regalias que sempre nos foram concedidas pela Nação reconhecida, pelos relevantes serviços que tôdas as gerações têm vindo a prestar há mais de um século, está entregue nas vossas próprias mãos.

**A** todos nós antigos e actuais alunos compete velar pelas glórias que se afirmam no monumento que se ergue no largo fronteiro ao Colégio e assim, indiferentes à injustiça dos homens, orgulhosos pelas insígnias da Torre e Espada e do Mérito da Instrução que esmaltam a bandeira do batalhão colegial, brademos mais uma vez, num grito, de gratidão e de entusiasmo:

*Glória ao Marechal*

*António Teixeira Rebelo!*





